
Visão *de* futuro

QUANDO O ASSUNTO É SUSTENTABILIDADE,
OS HORIZONTES DE PRAZO SE EXPANDEM.
O OLHAR À FRENTE REQUER PLANEJAMENTO,
SEM DEIXAR DE LADO AS QUESTÕES
QUE EXIGEM ATENÇÃO IMEDIATA

Água limpa e
cristalina: recurso
vital que a Sabesp
trata com cuidado
e respeito.

O CULTIVO CONTINUA
A retomada dos dois viveiros de mudas localizados nos sistemas Cantareira e Alto Cotia dará suporte às ações de reflorestamento e educação ambiental nas propriedades da Sabesp.

FOTO: DIEGO PADGURSHCHI



quem passou a fechar a torneira enquanto escova os dentes ou recolher a água do banho com balde para reaproveitar na limpeza sabe: uma vez incorporados à rotina, hábitos como esses dificilmente desaparecem. Na escala das operações de uma corporação, guardadas as devidas proporções, acontece algo semelhante. A tomada de consciência não conhece caminho de volta. Ao lidar com recursos hídricos, a Sabesp carrega a responsabilidade ambiental em seu DNA. E isso se reflete na formação de equipes multidisciplinares e proativas, cujos integrantes propõem e conduzem iniciativas que podem até começar de forma isolada, mas logo são encampadas institucionalmente.

Parcerias afinadas

Os novos planos para os viveiros de mudas de espécies nativas na Represa do Jaguari, em Bragança Paulista, e na Reserva Florestal do Morro Grande, em Cotia, exemplificam essa estratégia. Antes administrados internamente, eles agora são operados por uma organização com expertise no assunto e capaz de desenvolver ali atividades de educação

ambiental, além de seguir produzindo mudas de árvores para reflorestamentos atuais e futuros.

A continuidade da reposição da cobertura vegetal, em especial no Cantareira, fala diretamente ao coração verde da companhia. Prosseguir com a formação de uma densa proteção florestal, a começar pelas margens das represas, é o principal objetivo do Programa Cinturão Verde dos Mananciais Metropolitanos, uma Solução Baseada na Natureza (SBN) que evita o acesso indevido e preserva a qualidade e disponibilidade da água. Recentemente, a Sabesp obteve aprovação da Cetesb para concentrar ali todas as ações de plantio que seus diversos setores se prontificam a fazer para cumprir termos de compromisso de recuperação ambiental. Essas áreas também são alvo de parceria com instituições e empresas que desejam investir em reflorestamento, seja por essência do negócio, por contrapartida à realização de construções, seja para compensar emissões de gases de efeito estufa (GEE). Dessa forma, a empreitada ganha escala ao unir forças de diferentes braços da empresa e de parceiros externos em prol de um objetivo

comum: elevar ao máximo o índice de cobertura vegetal do Cantareira, que hoje é de 75%.

Valor ecossistêmico

Ao conduzir reflorestamentos e zelar por mais de 35 mil hectares (presentes dentro de uma área total de 44,53 mil hectares, que inclui as superfícies de água dos reservatórios), a Sabesp faz mais do que demonstrar efetiva participação no cuidado com o meio ambiente: ela se posiciona como uma empresa que também presta um valioso serviço ecossistêmico (termo que designa as tarefas realizadas pelos ecossistemas para propiciar a vida humana, tais como a regulação do clima e do ciclo hidrológico). Atualmente, a companhia enfrenta o desafio de mensurar os bens e serviços ambientais proporcionados por florestas e pelo conjunto de recursos hídricos sob seus cuidados – um capital natural de valor inestimável. Basta lembrar que qualquer atividade econômica depende de serviços ecossistêmicos para a provisão de matérias-primas e insumos, causando, de alguma forma, alterações ambientais. Assim, é importante o conhecimento

desses impactos ao longo das cadeias produtivas, a inovação em práticas e processos e a definição de estratégias para levar em conta o custo dos serviços ecossistêmicos nas políticas empresariais.

Movimento mundial

Todas as frentes descritas anteriormente, além das muitas histórias relatadas neste documento, alinham-se com um recente posicionamento da Organização das Nações Unidas, que proclamou o período de 2018-2028 como a Década Internacional para a Ação: Água para o Desenvolvimento Sustentável. Por meio dessa campanha, a ONU reconhece a relevância da gestão integrada dos recursos hídricos para que cada país cumpra até 2030 objetivos ambientais, sociais e econômicos, elevando a água a uma espécie de grande guarda-chuva de uma agenda planetária comum. Algo indispensável num cenário em que, até 2050, pelo menos um quarto da população mundial estará submetida à escassez. Atenta a essas macroquestões, a Sabesp assume as batalhas que estão a seu alcance, e se baseia nessas grandes diretrizes para desenhar seus projetos ambientais.